
EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO: UMA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE¹

Maria Socorro Soares dos Santos²

RESUMO

O presente trabalho é uma síntese da monografia de conclusão do curso de História (UFS), a qual relata e analisa a experiência de aplicabilidade da metodologia da Educação Patrimonial. O objeto patrimonial explorado nesta pesquisa-ação foi a Igreja Nossa Senhora do Socorro, em Tomar do Geru/SE (2006), que está localizada na Praça Matriz da sede do município, erguida na segunda metade do século XVII. Monumento em estilo barroco, exemplar da mentalidade ibero-americana e patrimônio cultural de Sergipe. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), desde 1943. Em virtude do potencial histórico e do distanciamento dos alunos da 8ª série da Escola Agrícola “Dr. Albano Franco” em relação à igreja enquanto elemento da identidade cultural faz-se necessário demonstrar a importância da mesma como bem patrimonial reforçando a autoestima dos referidos educandos. O objetivo foi utilizar o potencial do patrimônio cultural da igreja para evidenciar aos educandos que a valorização dos traços culturais da comunidade é importante para a construção da identidade cultural merecedora de preservação. A metodologia aplicada foi a da Educação patrimonial, ações de cunho pedagógico centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Assim, esta pesquisa constituiu-se em uma pesquisa-participante, com a colaboração dos professores e alunos da turma referida na construção de atividades interdisciplinares que partiram do monumento como peça chave do processo educativo e não como mera ilustração de aulas. Logo, evidenciamos para os pesquisados-participantes, que a valorização dos traços culturais locais é importante para a construção da identidade. Contudo, a não apropriação consciente dos bens é fruto da ausência de conhecimento. Dessa forma, o caminho mais eficaz para a transformação dessa realidade está no processo ensino-aprendizagem.

Despertar a comunidade escolar para a utilização do patrimônio local como ponto de partida no processo ensino-aprendizagem implicará no fortalecimento da identidade cultural. Com este intuito foi desenvolvida uma experiência em Educação Patrimonial de maio a dezembro/2006, na Escola Agrícola “Dr. Albano Franco”, no município de Tomar do Geru/SE, com os alunos e professores da 8ª série do ensino fundamental. Trata-se de uma escola municipal, situada no povoado Cardoso nas cercanias da sede do

¹ Este trabalho é uma síntese do desenvolvimento do projeto monográfico “Patrimônio e identidade: uso educativo da Igreja Nossa Senhora do Socorro” o qual resultou na monografia de conclusão do curso de História Licenciatura (UFS).

município. Seu público alvo são os alunos da zona rural, fator significativo para a escolha do campo de pesquisa, já que, o alunado é constituído de diversas partes do município, facilitando a ampliação da rede de informações.

Com a carência dos educadores e educandos de um conhecimento crítico sobre seu patrimônio cultural, e principalmente, a distância deles em relação à Igreja Nossa Senhora do Socorro, enquanto bem cultural local. Vemos a metodologia da Educação Patrimonial como instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura de sua realidade, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido.

A questão norteadora desta ação foi o distanciamento entre os educandos e a Igreja como elemento de identidade cultural digna de preservação, levando em consideração a ausência de conhecimento crítico e apropriação consciente dos bens culturais essenciais no processo de preservação e reafirmação da identidade local.

Na Educação Patrimonial, o objeto real é insubstituível, entretanto, no nosso caso, a fonte primordial de informações é a igreja, enquanto objeto cultural, seguido dos questionários aplicados ao campo de estudo para a coleta de dados, no início e no final, e a bagagem teórica adquirida através de consultas bibliográficas constantemente acrescidas e enriquecidas.

A nossa fonte primária de informações é uma igreja revestida de muita simplicidade na fachada, entretanto, no interior encontramos uma beleza magnífica, situada na Praça Matriz da cidade de Tomar do Geru/SE. A Igreja Nossa Senhora do Socorro “é uma representação do barroco joanino, caracterizado pelas formas singelas da sua arquitetura e a exuberância dos retábulos” (MECENAS: 2005, 68). E segundo Lúcio Costa, esta Igreja é “obra mestiça e vigorosa que se enquadra no importante surto de arte ocorrido de fins do século XVIII a meados de setecentos, naquela região, e que constitui, a bem dizer, uma escola à parte” (COSTA, 1997, p.138).

² Licenciada em História/UFS. Pós-graduanda em História Cultural/UFS. Membro do Grupo de Pesquisa Culturas, Identidades e Religiosidades/UFS/CNPq. Professora da rede municipal de Aracaju. Email: helpclio@hotmail.com

Exemplar da mentalidade jesuítica ibero-americana e patrimônio cultural de Sergipe e do Brasil, desde 1943, o edifício e todo o seu acervo encontram-se inscritos nos livros de Tombo Federal: Livro Histórico com o número 196 e o Livro de Belas Artes com a inscrição 262-A.

Para tanto, a comunidade local necessita de conhecimento crítico a seu respeito, para que a mesma não perca a experiência da aplicabilidade da metodologia da Educação Patrimonial com esse templo religioso em estilo barroco, representante do universo cultural sergipano.

1. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Capacitar a comunidade para (re)descobrir e perceber os valores e particularidades de sua identidade cultural, partindo de suas experiências é aconselhável empregar a metodologia da Educação Patrimonial. Essa proposta tem uma metodologia específica, inspirada em atividades educacionais do modelo inglês de preservação, para o desenvolvimento de ações educativas direcionadas para o uso e apropriação dos nossos bens culturais.

Em 1983 a Educação Patrimonial foi introduzida no Brasil em termos conceituais e práticos, pela museóloga Maria de Lourdes Parreira Horta no 1º seminário sobre o “Uso Educacional de Museus e Monumentos”, no Museu Imperial, em Petrópolis/RJ. Daí, várias experiências e atividades vêm sendo realizadas, com diferentes contextos e regiões do país, porém, são projetos de pouca continuidade temporal. Quanto a Sergipe, não tivemos referência a nenhum trabalho alusivo à Educação Patrimonial, sendo este, o pioneiro. Tais experiências estão resultando na recuperação da memória coletiva, no resgate da autoestima, no desenvolvimento local e no encontro de soluções inovadoras para a preservação do patrimônio cultural.

A Educação Patrimonial é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e

enriquecimento individual e coletivo (HORTA, 1999, p. 9). Dessa forma, o objeto real torna-se ponto de partida no processo ensino-aprendizagem. Pois, os objetos e expressões culturais serão observados, indagados e explorados em todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos.

Decerto, a metodologia da Educação Patrimonial possibilita aos educadores utilizarem objetos culturais nas aulas, na sala ou onde são encontrados, como peça chave no desenvolvimento dos currículos e não, apenas, como ilustração. Para isso, o educador deve planejar e selecionar o bem ou conjuntos de bens culturais que lhe auxiliem na tarefa de mediar e induzir o aluno nesta viagem repleta de descobertas, que implicará em transformações no seu cotidiano. Escolhido o objeto/fenômeno e o tema a ser abordado, a ação educativa transcorrerá ao longo das seguintes etapas metodológicas: observação, registro, exploração e apropriação (HORTA, 1999, p. 11).

Na observação o indivíduo pode desenvolver todos os seus sentidos, desde que o objeto permita, a percepção simbólica, como também, identificar do objeto, sua função e significado. A partir daí, deve-se registrar (escrita, fotografia, oralidade, etc.) o que descobriram, aprofundando os seus conhecimentos sobre o objeto, além de exercitar a memória e desenvolver o pensamento lógico, intuitivo e operacional.

A exploração refere-se à análise do problema, formulação de hipóteses, discussão, pesquisa em outras fontes como arquivos, cartórios, desenvolvendo as capacidades de análise e julgamento crítico, e interpretar as evidências e significados do elemento cultural em questão. Quanto à apropriação, o indivíduo vai recriar, reler, representar e se envolver afetivamente, interiorizando os conhecimentos obtidos, se apropriando e expressando o significado que o mesmo apreendeu através de sua participação criativa que implicará na valorização e preservação do patrimônio cultural.

Esta disposição de etapas não significa necessariamente a ordem a ser seguida, pois ao desenrolar das atividades, algumas dessas etapas podem acontecer concomitantemente ou mesmo sobrepor-se a outras.

Convém ressaltar que cada evidência cultural apresenta uma variedade de aspectos e significados que ultrapassam os limites de cada disciplina, possibilitando-nos desenvolver atividades pedagógicas interdisciplinares.

A construção e solidificação da identidade individual e coletiva devem estar alicerçadas em procedimentos didático-pedagógicos que propiciem ao sujeito a construção do conhecimento e a obtenção de respostas para suas inquietações, tendo a figura do educador como um mediador desse processo. Desta maneira, a aplicação da metodologia da Educação Patrimonial favorece a construção o fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de cidadania, além de reforçar a autoestima. Então, encontramos uma possibilidade de irmos além da teoria.

A Educação Patrimonial vai além da simples preservação, visa também à apropriação e reapropriação consciente desses bens pela comunidade. Portanto, faremos, em síntese, o relato e análise da experiência do uso educativo da Igreja Nossa Senhora do Socorro em Tomar do Geru/SE com professores e alunos da 8ª série da Escola Agrícola “Dr. Albano Franco”.

2. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Neste estudo de caso, optamos por uma pesquisa-participante apresentada por Carlos R. Brandão. Pois, assim, os sujeitos envolvidos no processo tenham a realidade como matéria-prima da ação educativa para participar da produção de conhecimento e tomar posse dele. Porém, buscamos uma forma democrática, para não usarmos a comunidade como simples objeto de investigação e/ou produzirmos um conhecimento acadêmico que fique apenas na inutilidade social.

A duração deste estudo corresponde a dois anos, incluindo preparação do projeto, pesquisa bibliográfica, levantamento de dados, planejamento e aplicação da metodologia da Educação Patrimonial e apresentação dos resultados, em curto prazo.

A escola é o espaço propício para construirmos uma nova prática social. Por isso, apresentamos o projeto ao corpo docente, deixando claro, que o desenvolvimento deste dependeria da integração e participação de todos. Como também, a análise desse estudo seria para o trabalho de conclusão de curso. Assim que aceitei, acordamos com os professores que planejassem atividades didáticas usando o potencial cultural e histórico da Igreja como fonte primária na sua disciplina ou articular-se com outras disciplinas.

Então, coletamos os dados iniciais para traçarmos o perfil dos sujeitos envolvidos com a aplicação do questionário ao corpo docente e discente. Apresentamos um apanhado geral do projeto, ressaltando que a participação de todos seria imprescindível no transcorrer do trabalho. Nesse momento, procuramos verificar, através do questionário, o nível de conhecimento inicial sobre patrimônio cultural e a relação com os bens culturais do município, fontes fundamentais para o direcionamento do estudo.

A partir daí, percebemos a necessidade, também dos educadores, de um maior esclarecimento sobre a história do município. Daí, e realizamos o seminário Geru: História, Arte e Educação Patrimonial, realizado pelo Grupo de Pesquisa Culturas, Identidades e Religiosidades/UFS/CNPq. Nosso objetivo nesse seminário era compartilhar algumas das pesquisas desenvolvidas pela Universidade Federal de Sergipe e apresentar o projeto monográfico aos educadores do município.

2.1 APLICAÇÃO DA METODOLOGIA

Os dados obtidos com os questionários foram o alicerce para a construção do planejamento desta etapa. Esta fase correspondeu a uma semana letiva, de dois a seis de outubro/06, que tivemos em contato direto com os alunos. A primeira parte foi teórica³, de preparação, depois a parte prática do trabalho. Sempre evidenciando que não estávamos trazendo o conhecimento pronto e acabado, muito menos a verdade absoluta. Estávamos sim, baseados em pesquisas científicas, todavia ao longo do caminho encontraríamos lacunas

³ Exploramos tais conteúdos: Questão indígena do Brasil, Sergipe e Geru, Identidade e Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial.

devido à escassez de pesquisas sobre Geru, ficando em alguns casos apenas interrogações. Pois a preocupação maior era auxiliar os indivíduos envolvidos na construção do saber histórico.

A imaginação do professor e o monumento histórico devem ser os dois fatores essenciais para a determinação da utilização educacional do patrimônio. Para Neal⁴, em uma visita ao monumento devem ser consideradas quatro linhas de abordagens: 1) As pessoas e os costumes sociais da época em questão; 2) O edifício e seu conteúdo; 3) A propriedade e sua estrutura econômica e social; 4) A área onde está localizada. Para o resultado ser proveitoso o aluno deve compreender coerentemente o lugar, sua estrutura e função, e da comunidade que ali viveu e trabalhou. Além da preparação e continuação do estudo em sala de aula.

Nas aulas de preparação, discutimos sobre as pessoas relacionadas com a Igreja. Pois, são as pessoas que constroem a história, no nosso caso, os índios Kiriri e os Jesuítas construíram, viveram e atuaram no monumento. Com o estímulo da imaginação, é preciso trazer essas pessoas de volta à vida, porém com base histórica.

Geralmente, o patrimônio está presente nas aulas “tradicionais”, embora sua utilização seja apenas para ilustrar ou exemplificar conteúdos científicos já estudados, transformando-o em ponto de chegada. Na Educação Patrimonial “é a Escola que deve ir ao patrimônio” (MANIQUE; PROENÇA: 1994, 57).

Dessa forma, saímos do prédio escolar em direção a Igreja para estabelecer diálogo entre ela e a comunidade estudantil. Partimos nossa leitura da Praça Matriz, para o edifício e seu conteúdo, objeto concreto que pode ser visto e tocado, diferentes dos ocupantes do passado. Investigamos os materiais de construção, identificamos o estilo do monumento juntamente com portas, janelas, torre, pináculo, telhado, piso, túmulos, fechaduras, mobiliário e detalhes decorativos. Na oportunidade, os alunos registraram as informações em uma ficha de observação para caracterizar o edifício.

⁴ Texto distribuído durante o 1º Seminário sobre “Uso Educacional de Museus e Monumentos” em 1983, no Museu Imperial em Petrópolis/RJ.

2.2 SEGUINDO O CAMINHO

Dado os primeiros passos, cabia agora aos professores dar continuidade à exploração do potencial histórico e cultural da igreja com os alunos em suas aulas, seja de forma separada ou de forma articulada com outras disciplinas. A partir daí, deu-se início aos trabalhos, sendo preciso mais dois meses para a conclusão.

Sugerimos alguns caminhos, inclusive o de que ao sairmos da sala de aula em direção à comunidade descobriríamos mais. Assim fez o professor de Matemática e Geometria, Manoel Messias Teixeira, saiu com os alunos da escola rumo à nossa fonte primária de informações. Utilizando o monumento, o referido educador, trabalhou com os estudantes, perímetro, cálculo de área, medidas de superfície e medida linear. Para isso, os alunos visitaram a edificação por diversas vezes, monitorado pelo professor e munido de instrumentos de medição. Ao explorar o objeto, os pesquisados-participantes confrontaram as medidas utilizadas na época da construção do edifício com as medidas atuais⁵. Com a transformação do tamanho real para o desenho, os educandos construíram uma planta com as medidas, e o cálculo da área do edifício.

Entretanto, foi o conhecimento construído pelo educador Manoel Messias com os alunos da 8ª série que nos impulsionou a continuar pesquisando qual é a área da Igreja. Apesar de não termos tido acesso ao dado do IPHAN na ocasião do desenrolar do projeto, agora tivemos acesso. A área construída da Igreja Nossa Senhora do Socorro para o IPHAN é de 595,17 m², enquanto que, o resultado obtido na atividade escolar é de aproximadamente 455,64 m². Desta feita, podemos afirmar, diante a incompatibilidade desses dados, que há equívocos em um dos dois, ou em ambos. Até então, não podemos concluir qual é exatamente a área construída da Igreja Matriz de Geru, para isso precisamos continuar investigando.

⁵ As medidas utilizadas para a construção do prédio não seguiam aos padrões de medidas atuais, por isso foi percebido algumas medidas irregulares.

É válido destacar, também, o empenho de outros professores, como: os professores de Agricultura e Zootecnia (Antonio Ribeiro), Português (Lucineide Correia) e História (Gláucia Maria), que se articularam e desenvolveram uma atividade interdisciplinar abordando a questão ambiental, com ênfase na madeira utilizada para a construção do prédio; o professor de Inglês (Joilson Oliveira) despertou nos alunos as possibilidades da utilização daquele bem cultural para o desenvolvimento do turismo local, inclusive à recepção dos turistas, nacionais e estrangeiros. A participação efetiva dos alunos foi bastante significativa, pois além destes trabalhos desenvolvidos com os professores acima citados, também tivemos os trabalhos de iniciativa própria dos alunos. Ao final, expomos os trabalhos realizados à totalidade da escola. Que apesar da escassez de material didático disponível, pois não tivemos financiamento, os nossos alunos não desanimaram, visto que priorizamos a participação dos indivíduos envolvidos, assim como as possibilidades de socialização, o exercício de cooperação, organização e solução de problemas, por meios criativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta ação educativa foi um pontapé inicial para a utilização do patrimônio local no processo ensino-aprendizagem a fim de promover o enriquecimento individual e coletivo, pois a Educação Patrimonial deve ser um trabalho contínuo, assim, ainda há muito a ser realizado, acrescentado, enriquecido. A semente experimental atrelado ao meio acadêmico, passou a ter características próprias, sólidas o suficiente para seguir seu caminho.

Além disso, reservamos a descrição de uma atividade pedagógica desenvolvida, concomitante ao desenrolar do projeto, pelo prof. Messias (matemática) nas outras turmas de alunos da escola em questão para este espaço, pois a consideramos como um desdobramento de nossa pesquisa-ação. Já que, foi construído um tangram⁶ que forma a imagem da Igreja Nossa Senhora do Socorro, propiciando o desenvolvimento de habilidades de raciocínio geométrico nos alunos. Para nossa surpresa, a rede de informações já estava se

⁶ Significa “Tábua das sete sabedorias”. Jogo oriental constituído por sete peças (também conhecidas por *tans*): 5 triângulos de tamanhos diferentes, 1 quadrado e 1 paralelogramo

ampliando, pois o tangram já tinha sido apresentado a toda comunidade no “Desfile de 7 de Setembro”, inclusive a todas as escolas geruense.

Logo, propiciamos aos educadores envolvidos descobrir que a fonte primordial para trabalhar a história local com os educandos é a própria realidade, dessa forma, este trabalho constituiu-se, também, em uma preparação dos professores no seu ambiente de trabalho. Uma vez que, para compreender e transformar a realidade deve ser essencial a utilização da memória coletiva. Porém, a carência de fontes bibliográficas sobre o município é evidente, a população necessita de ações permanentes e de longo prazo que visem à democratização do saber e a capacitação da comunidade para (re)descobrir e apropriar-se das suas especificidades culturais. Logo, deve ser prioridade dessas ações ir além da valorização e da preservação do patrimônio cultural geruense, ou seja, promover também a (re)apropriação coletiva desses bens.

Contudo, a distância entre os pesquisados-participantes e a Igreja em sua monumentalidade mostrou-se evidente durante o desenvolvimento do projeto. Entretanto, acreditamos que o conhecimento crítico e a apropriação consciente dos nossos bens culturais são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável, assim como na autoafirmação do indivíduo.

Abrimos um caminho para a construção de uma nova prática social, lançamos a semente, cabe aos educadores serem agentes multiplicadores e prosseguidores dessa ação. Uma vez que, a educação é a arma mais eficiente para a transformação social. E a Educação Patrimonial uma trilha para a construção, solidificação da consciência da identidade cultural, melhoria da qualidade de vida e do efetivo exercício de cidadania.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) **Pesquisa participante**. 4ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacional: história / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Trad. Klauss Brandini Gerhardy. Vol. II, 2ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Lúcio. A Arquitetura dos Jesuítas no Brasil. Edição Fac Similar. Revista do Serviço Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. 1941. nº5. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. DF.MIC./IPHAN.Nº 26.1997. p.104-171.

DANTAS, Beatriz Góes. **Missão indígena no Geru**. Aracaju: UFS, 1983.

FREIRE, Paulo. Alfabetização e conscientização. IN: **Conscientização; Teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução de Kátia de Melo e Silva: 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980, p. 25-56.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**.15ª. São Paulo: paz e Terra, 1996.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

Igreja Nossa Senhora do Socorro – Tomar do Geru/SE. Brasília. Centro Gráfico do Senado Federal, [1991?]

LEMOS, Carlos A. C.. **O que é patrimônio histórico**. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

MANIQUE, Antônio Pedro/ PROENÇA, Maria Cândida. **Didática da História: patrimônio e história local**. Texto Editora. Lisboa, 1994.

MECENAS, Ane Luise. **Evocação ao céu: a Igreja de Nossa Senhora do Socorro uma expressão da mentalidade da Companhia de Jesus na Aldeia de Geru**

(1683-1759). 2005,75 f. monografia – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE.

NEAL, Philip. **Educação Patrimonial**. National Association for environmental education – Serie 1, Guia Prático nº 7. Trad. e adap. de Maria de Lourdes Horta Barreto. Texto distribuído durante o 1º Seminário sobre “Uso Educacional de Museus e Monumentos” em 1983, no Museu Imperial em Petrópolis/RJ. Mimeografado.

NUNES, Kátia Regina Ashton. Matemática e cidadania. **Pátio – Revista pedagógica**. Ano IX nº 36 nov. 2005/jan. 2006, p. 30-32.

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. In: **O Saber Histórico na sala de aula**. BITTENCOURT, Circe (org.). 6ª edição, São Paulo: Contexto, 2000 (Repensando o ensino) pp. 128-148.

SANTOS, M^a Célia Teixeira Moura. **Processo museológico e educação: construindo um museu didático-comunitário, em Itapuã.** Orientação do Prof. Dr. Sérgio Coelho Borges Farias. Tese (Doutorado em Educação). Salvador, 1995.

SANTOS, Maria Socorro Soares dos. **Patrimônio e identidade: uma experiência com Educação Patrimonial em Tomar do Geru/SE, 2006.** 2007, 88 p. monografia – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE.